



**CETERC**  
**BOLETIM TÉCNICO**  
**03/2011**

# **METODOLOGIA PARA INSPEÇÃO DA ENTRADA DE PISTA**



**CAVALO CAMPOLINA**  
QUEM CONHECE, RECONHECE



**Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina**  
**CETERC – BOLETIM TÉCNICO 03/2011**  
**ENTRADA DE PISTA**



**AUTORES**

Alessandro Moreira Procópio  
Bárbara Bueno Romagnoli  
Diogo Gonzaga Jayme  
Roberto José Gazzinelli Cruz  
Thiago Henrique Leandro Costa

**REALIZAÇÃO**

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina  
CETERC

**COLABORADORES**

Diretor Presidente  
**Luiz Augusto do Amaral Filho**



## SUMÁRIO

|  |   |
|--|---|
| 1. INTRODUÇÃO .....  | 3 |
| 2. OBJETIVOS .....   | 3 |
| 3. ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO .....                                       | 3 |
| 4. ANÁLISE DO ANIMAL .....   | 4 |
| 5. AVALIAÇÃO DO EXTERIOR - SEQUENCIA DA AVALIAÇÃO COM O ANIMAL.....    | 4 |
| 6. ANÁLISE DOS TESTICULOS QUANTO A SIMETRIA EM MACHOS ACIMA DE 30..... | 5 |
| 7. AVALIAÇÃO DE CLAUDICAÇÃO E ARPEJAMENTO: .....                       | 5 |
| 8. ANÁLISE DAS FERRADURAS, ARREAMENTO E ACESSÓRIOS .....               | 5 |
| REFERÊNCIAS.....   | 6 |

## 1. INTRODUÇÃO

APESAR DE BASEADO EM UM PADRÃO RACIAL ÚNICO, O JULGAMENTO TEM CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DE ACORDO COM CADA ÁRBITRO SENDO OS TRABALHOS DE INSPEÇÃO DURANTE A ENTRADA DOS ANIMAIS EM PISTA DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA GARANTIR QUE OS ESPÉCIMES A SEREM AVALIADOS ESTAJAM EM IGUALDADE DE COMPETIÇÃO.

## 2. OBJETIVOS

- a. PADRONIZAR A INSPEÇÃO PARA ENTRADA EM PISTA DE TODOS OS EVENTOS DA RAÇA CAMPOLINA;
- b. AUXILIAR O TÉCNICO EM SUAS OBSERVAÇÕES;
- c. ORIENTAR O APRESENTADOR NA APRESENTAÇÃO DE SEU ANIMAL;
- d. FACILITAR O ENTENDIMENTO DA INSPEÇÃO PELO CRIADOR E ADMIRADOR DO CAVALO CAMPOLINA.

## 3. ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO

- a. O TÉCNICO DEVE INICIALMENTE REALIZAR A CONFERÊNCIA DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA: REGISTRO PROVISÓRIO PARA ANIMAIS ABAIXO DE 36 MESES E REGISTRO DEFINITIVO PARA ANIMAIS ACIMA DE 36 MESES.
- b. NA ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO, A RESENHA DEVERÁ SER CONFERIDA MINUCIOSAMENTE. APÓS ESTA ANÁLISE, O TECNICO DEVERÁ APROVAR A RESENHA, SUGERIR RETIFICAÇÃO DE RESENHAS QUANDO PEQUENOS ERROS FOREM OBSERVADOS, OU VETAR A ENTRADA DO ANIMAL SE A RESENHA FOR INCOMPATÍVEL COM ANIMAL APRESENTADO.

## **4. ANÁLISE DO ANIMAL**

### **4.1. APARENCIA GERAL**

INICIALMENTE O TÉCNICO DEVERÁ AVALIAR A CONDIÇÃO DE APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS. DEVERÃO SER VETADOS ANIMAIS EXCESSIVAMENTE MAGROS OU OBESOS E OU COM PELOS DESCUIDADOS E AINDA AQUELES COM SINAIS DE ALGUMA ENFERMIDADE INFECCIOSA.

### **4.2. TEMPERAMENTO**

ANIMAIS AGRESSIVOS, LINFÁTICOS OU EXCITADOS EXCESSIVAMENTE DEVERÃO SER VETADOS.

## **5. AVALIAÇÃO DO EXTERIOR - SEQUENCIA DA AVALIAÇÃO COM O ANIMAL ESTÁTICO**

- a. ANÁLISE DAS ORELHAS QUANTO À IMPLANTAÇÃO E FORMA;
- b. ANÁLISE DOS OLHOS PARA VERIFICAÇÃO DA PIGMENTAÇÃO DA IRIS;
- c. ANÁLISE DA JUSTAPOSIÇÃO LABIAL;
- d. ANÁLISE DA SIMETRIA DA ARCADA DENTÁRIA – O TÉCNICO DEVERÁ SOLICITAR AO APRESENTADOR PARA ABRIR A BOCA DO ANIMAL DE FORMA QUE PERMITA UMA AVALIAÇÃO CUIDADOSA;
- e. ANÁLISE DO PESCOÇO – ALÉM DA CONFORMAÇÃO DEVERÁ SER FEITA A AVALIAÇÃO DA VEIA JUGULAR – EM CASOS DE EDEMAS OU SINAIS DE SANGRAMENTO MESMO QUE DISCRETOS O ANIMAL SERÁ VETADO. FIBROSES SERÃO TOLERADAS;
- f. ANÁLISE DO DORSO E LOMBO PARA AVALIAÇÃO DE PRESENÇA DE SIFOSES, LORDOSES E ESCOLIOSES;
- g. ANÁLISE DAS ANCAS QUANTO À SIMETRIA;

**h.** ANÁLISE DOS MEMBROS QUANTO À INTEGRIDADE E AVALIAÇÃO DOS APRUMOS – DEVERÃO SER VETADOS AQUELES COM FERIDAS ATIVAS E OU PROCESSOS INFLAMATÓRIOS EVIDENCIADOS. CICATRIZES

CONSOLIDADAS SERÃO TOLERADAS. ANIMAIS EMBOLETADOS OU COM QUARTELAS ARREADAS DEVERÃO SER VETADOS;

**6. ANÁLISE DOS TESTICULOS QUANTO A SIMETRIA EM MACHOS ACIMA DE 30 MESES**

**7. AVALIAÇÃO DE CLAUDICAÇÃO E ARPEJAMENTO:**

- i.** AVALIAR O ANIMAL AO PASSO À FRENTE, GIRAR E RETORNAR;
- j.** AVALIAR O ANIMAL EM MARCHA EM LINHA RETA;
- k.** PEDIR AO APRESENTADOR PARA RECUAR O ANIMAL.

**8. ANÁLISE DAS FERRADURAS, ARREAMENTO E ACESSÓRIOS**

PEDIR AO APRESENTADOR PARA LEVANTAR OS CASCOS DOS QUATRO MEMBROS DO ANIMAL PARA VERIFICAÇÃO DA FERRADURA;  
VERIFICAR A EMBOCADURA, SELA E DEMAIS ARREAMENTOS.



## REFERÊNCIAS

**Regulamento do serviço de registro genealógico da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina: anexo – Padrão Racial, Belo Horizonte, 2006. p. 51-56.**